

Revista

Brotar

Ano 4
Número 9
outubro 2008



Encontro de Formação
Olinda 2008

BROTAR

Uma experiência de formação em Educação Infantil

Expediente

REVISTA BROTO

Publicação de Educação Infantil do
Centro de Cultura Luiz Freire

Rua 27 de Janeiro, 181, Carmo, Olinda.
E-mail: comunicacao@cclf.org.br
Tel: (81) 3301.5241

Coordenação Geral:
Aldenice Teixeira

Responsáveis pelo Projeto Brotar:
Geisa Andrade e Patrícia Freire

**Sistematização de conteúdos
e produção de textos:**
Álvaro Pantoja

Edição:
Vânia Santos e Patrícia Freire

Foto de capa: Arquivo do CCLF

Revisão: Rogério Barata

Projeto gráfico: Via Design

Impressão: Gráfica J. Luiz Vasconcelos

Tiragem: 1.000 exemplares

Apoio: Novib, Fundação Ford,
Instituto C&A e Save The Children

Distribuição gratuita.

Comentários e sugestões escreva para
cclf@cclf.org.br

Sumário

2

Primeiras Palavras

5

Educação Infantil

O Contexto

O CCLF no campo
da Educação

O BROTAR

8

Princípios de uma Prática Educativa

Princípios da ação
institucional

Concepção de Educação
Infantil

Os referenciais primeiros
desde os quais a proposta
pedagógica é concebida

Os referenciais
metodológicos que
especificam o modo de fazer
do CCLF

16

Estratégias de Formação

Aprendendo a gostar de ler
Brincando também se
aprende

Refletindo projetos
político-pedagógicos

Editorial

A Revista Broto desde sua primeira edição (março de 2004) vem trazendo artigos que dão conta de experiências em torno da questão da Educação Infantil como direito social e como política pública, do ponto de vista dos movimentos sociais que lutam por uma educação pública de qualidade: O papel do MIEIB na qualificação da Educação Infantil (n.1), FUNDEB: uma mobilização social pelo direito à educação (n.4), Educação pública de qualidade: quanto custa esse direito? (n.5).

Isto acontece em duas perspectivas, na primeira, busca-se dar lugar aos saberes sistematizados nos processos de formação e articulação, no contexto do Projeto Brotar, fazendo-se fonte de aprendizagem e recurso pedagógico de tais processos. A outra perspectiva, diz respeito à publicização dos saberes ali sistematizados, buscando com isto compartilhar experiências e sonhos e, quiçá, fazer-se fonte, alimentar a reflexão, debate e ação da sociedade, em suas organizações e movimentos pelos direitos humanos, em especial à educação infantil.

Nesta edição especial, a revista traz a experiência do Brotar – projeto desde o qual o Centro de Cultura Luiz Freire organiza suas ações na interface da educação infantil e direitos humanos – tecendo reflexões e explicitando referências de suas práticas educativas e estratégias de formação, bem como do contexto social e político no qual está inserido.



Encontro de formação no
Solar de Ler -CCLF em 2007

Primeiras Palavras

O Centro de Cultura Luiz Freire, considerando a importância da Educação Infantil como educação básica e direito de todas as crianças, idealizou em 2000 um projeto, inicialmente para dois anos, propondo ações: de formação em serviço junto a educadores e educadoras; de produção de material visando intercambiar e divulgar experiências; de aprofundamento de estudos sobre qualidade da educação em espaços de creches; de organização de fóruns de educadores e gestores de políticas.

Desenhado com foco na formação político-pedagógica de profissionais envolvidos com o trabalho de creches e pré-escolas em municípios da Região Metropolitana do Recife, o Projeto BROTAR objetivava "contribuir: para a qualificação das práticas educativas voltadas para o cuidar e educar com qualidade, nos espaços de creches e pré-escolas; e para consolidar um movimento inter-institucional, que vise ampliar as discussões em torno da educação como direito social."¹

Seis anos depois, a terceira versão do Projeto incluía a idéia de sistematizar a experiência de formação de profissionais em Educação Infantil desenvolvida pelo CCLF, visando responder à "necessidade de se explicitar as referências desta formação, a partir das descobertas realizadas, dos aportes teóricos e sua transformação na prática dos espaços, e dos caminhos sugeridos a partir de então."²

O exercício dessa sistematização, de que pretende dar conta o presente texto, buscou identificar idéias, sentimentos e formas de fazer, na perspectiva de captar o sentido da experiência para os sujeitos envolvidos. A intencionalidade pedagógica de tal exercício foi contribuir com uma reflexão sistemática da ação que possibilite, tanto a apropriação da experiência por aqueles que a viveram e vivem, como sua propagação através da divulgação para um público mais amplo.

O BROTAR objetivava "contribuir: para a qualificação das práticas educativas voltadas para o cuidar e educar com qualidade, nos espaços de creches e pré-escolas; e para consolidar um movimento inter-institucional, que vise ampliar as discussões em torno da educação como direito social."

Nesse sentido, a sistematização do Projeto BROTAR foi desenhada e processada em torno da seguinte questão orientadora: que proposta de Formação de Profissionais da Educação Infantil se configura a partir da experiência do CCLF em municípios da Região Metropolitana do Recife, como contribuição do Centro à formulação e efetivação de Políticas Públicas para a Infância no Brasil?³

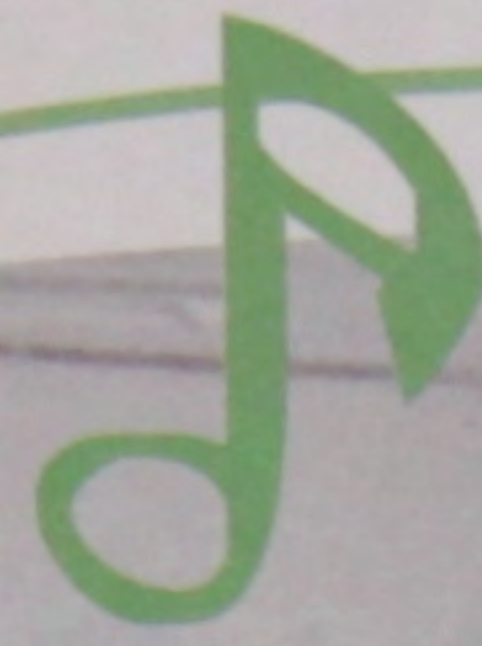
¹Projeto BROTAR, CCLF: Olinda, 2000

²Projeto BROTAR II, CCLF: Olinda, 2006

³ANEXO 1 do Relatório de Sistematização, 2007

Seminário 2008 - professoras
da Creche Casa de Mirella

Triago Suruagy



Educação Infantil



Mateus Sá

«... há que se cuidar do broto, pra que a vida nos dê flor e fruto.»

Milton Nascimento e Fernando Brant

O contexto

No caminho construído para a garantia do estado de direito a uma educação pública de qualidade, o CCLF tem se deparado com situações que demandam urgentes intervenções, como é o caso da Educação Infantil. O cenário nacional e local permite afirmar que, a despeito de todas as garantias legais (Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS e Diretrizes do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA), ainda estamos muito aquém de tornar real esta relação baseada em direitos para a população na faixa etária de 0 a 6 anos.

A ausência de recursos específicos para a Educação Infantil – que só em 2007 foi incluída no novo fundo do governo federal para a Educação, o FUNDEB – e a cultura política do não-compartilhamento entre as diversas esferas governamentais, agravam a cada dia a situação de mais de 25 milhões de crianças brasileiras que vivem em famílias situadas abaixo da linha de pobreza, segundo o UNICEF. Nas cidades, sujeitas à convivência constante com ambientes de esgoto a céu aberto, balas perdidas, má alimentação e agressões físicas até de seus familiares, estes também excluídos de uma relação de direito a uma qualidade

de vida plena que lhes permita educar e cuidar de seus filhos adequadamente, as crianças têm o seu desenvolvimento integral comprometido, no momento em que se vêem excluídas do acesso a um cuidado e a uma educação para viver o presente com dignidade.

Nesse universo, é interessante observar como a própria população trata de enfrentar os seus pontos de estrangulamento, pois percebemos que, no caso da educação para a população em idade de creche e pré-escola, grande parte do atendimento tem sido garantida pela rede comunitária, que supre um serviço não garantido integralmente pela política oficial, ao mesmo tempo em que toma esta tarefa como uma fonte de renda para mulheres na sustentação das suas famílias, consolidando a sua função histórica de cuidar e educar crianças pequenas. Esta questão já era observada em pesquisa do CCLF sobre escolarização básica no início dos anos '90, caracterizando a situação deste atendimento, que à época perfazia um total de 865 escolas comunitárias distribuídas em toda a Região Metropolitana do Recife.

Tal atendimento, a despeito de algumas políticas municipais de incorporação da rede de Educação Infantil ao sistema de ensino e de qualificação da parceria com as creches e pré-escolas comunitárias e conveniadas, como no caso do Recife, ainda hoje está longe do perfil de universalização. Municípios de grande densidade demográfica, como os exemplos de Camaragibe e Olinda, não têm espaços oficiais de atendimento às crianças pequenas, serviço este de competência ainda da rede comunitária e filantrópica conveniada e da rede particular.

A análise das políticas de atendimento à Educação Infantil precisa também ser considerada a partir de outros aspectos. Além do destino de recursos específicos para o setor, a qualificação dos espaços, a inserção das famílias nas discussões e na democratização da gestão das políticas, e a formação político pedagógica dos profissionais que mantêm relação com as crianças durante todo o dia, são pontos a serem considerados na construção de um caminho de qualificação das atividades voltadas para o cuidar e educar.

O Centro de Cultura Luiz Freire no campo da Educação

A equipe do CCLF já trazia consigo, desde os anos '70, uma bagagem de experiências na área da Educação Popular, tendo como referência fundante o pensamento do educador pernambucano Paulo Freire: uma experiência de atuação junto a grupos e sujeitos cujas práticas pretendiam se apropriar dos sinais, dos signos e significados de sua história e de sua cultura buscando, com isto, a inscrição mais plena de seus participantes na condição de cidadãos capazes de participar criticamente dos destinos da sociedade.

No início dos anos '90, como parceiras de uma nova proposta de atuação do CCLF, foram escolhidas organizações populares nas quais estava presente a prática da leitura numa dimensão mais ampla do que o código alfabético, ou seja, onde havia grande fluência da comunicação oral associada à prática da dança, dos ritmos, dos rituais da cultura; e também ao interesse pela história e mitologia dos antepassados – pela forte presença do componente cultural em suas propostas baseadas na dimensão étnica da afrodescendência.



Assim, já com uma experiência acumulada na prática de assessoria a organizações populares, o CCLF passou a impulsionar, através de Oficinas de Leitura, a realização de processos formativos com jovens educadores e educadoras integrantes de organizações populares como o Centro de Educação e Cultura Daruê Malungo (Campina do Barreto), o Centro de Atividades Maria da Conceição (Morro da Conceição) e o Centro de Educação Popular Mailde Araujo (Brasília Teimosa). No seu formato original o Programa Oficinas de Leitura Aprendendo a Gostar de Ler consistiu de um módulo básico formado por 15 oficinas de três horas cada, contemplando a leitura sobre os mitos afro-indígenas. Além de obras que contavam os mitos de povos indígenas e africanos, foram incluídas obras de autores clássicos da literatura brasileira que também escreveram para crianças, mantendo-se o princípio de contemplar as mais variadas formas de gênero literário e ficando abertas às demandas temáticas formuladas pelo grupo em formação.

Hoje, além de integrarem a metodologia de formação de educadores e educadoras atuando na Educação Infantil, as Oficinas de Leitura interagem com outras metodologias de trabalho social-educativo desenvolvidas junto a jovens do meio popular, visando à formulação de políticas para a juventude centradas na arte, na leitura e no incentivo à produção de projetos coletivos auto-geridos.

No que se refere à questão da formação, o CCLF tem construído um caminho de descobertas consolidadas a partir de muitas reflexões sobre a prática. Desde o início dos anos '90, sua equipe de Educação atua na perspectiva de criar formas de incidência que tenham como objetivo principal a formulação e experimentação de alternativas metodológicas para a formação de educadores e educadoras, que considerem a questão da identidade cultural e a questão do ensino da leitura associado ao processo de alfabetização.

Segundo o diagnóstico que se tinha à época era raro, no meio de educadores e educadoras atuando na Educação Infantil, o uso regular da leitura e da produção textual - e sequer constava das rotinas pedagógicas o registro de suas práticas, ainda que muitas professoras se declarassem desejosas de fazer uma sistematização de seu fazer pedagógico.

A partir desse diagnóstico, desde 1991 – com o Programa Oficinas de Leitura Aprendendo a Gostar de Ler⁴ - o CCLF vem atuando na formação de professoras de crianças de 0 a 6 anos, trabalhando práticas de leitura como estratégia pedagógica na Educação Infantil. O entendimento é de que um espaço de Educação Infantil de qualidade passa pela formação de profissionais leitores e construtores de ambiências de leitura. Esta construção de uma metodologia de formação de professores/as leitores/as, produzida concomitantemente à realização de atividades de leitura com as crianças pequenas, é um exercício que apreende a leitura como dimensão constitutiva das identidades e possibilidade de ampliação das formas de refletir o mundo. Na esteira de tal reflexão, a leitura, em seus vieses metodológico e identitário, evoca o debate dos direitos humanos, no que diz respeito ao direito à comunicação, informação e educação de qualidade, já que é, junto a outras, condição de possibilidade de efetivação de tais direitos.

O interesse pela ampliação do universo de leitura e o desejo de enfrentar a questão da identidade cultural, especialmente os temas relativos à descendência afro-indígena, apareceram e seguem aparecendo em todos os níveis em que encontros e oficinas de formação têm acontecido.

O Projeto BROTAR

A esta estratégia de formação a equipe do CCLF agregou, em 2000, a metodologia desenhada pelo Instituto Avisalá para a formação de profissionais de creches e pré-escolas, desenvolvida em São Paulo com o apoio do Instituto C&A de Desenvolvimento Social. Desta parceria, foi criado e desenvolvido o Projeto BROTAR que, a partir dos primeiros dois anos de trabalho (projeto-piloto), iniciou e consolidou um processo de formação continuada de educadores e educadoras, com a preocupação central de construir um caminho de qualidade no atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade em municípios da nossa região.⁵

Nessa mesma época o CCLF integrava e tinha participação ativa em articulações de âmbito local e nacional, redes e movimentos sociais focados na luta pelo direito à Educação, com particular ênfase na constituição e consolidação de Fóruns Estaduais e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB.

Em 2001, o Projeto BROTAR iniciou com educadoras da Associação Cristã Feminina e da Creche Nossa Senhora da Boa Viagem, em Recife e do Lar Meimei, em Olinda. Na sequência, a proposta foi estendida para as redes públicas de Educação nos municípios de Camaragibe e de Olinda.

Em 2003-2004, a metodologia da formação foi adaptada para o município de Camaragibe, tendo como participantes todas as professoras, diretoras e pessoal administrativo de 22 espaços de Educação Infantil conveniados com a Prefeitura.

Em Olinda, o Projeto BROTAR iniciou em 2005 com educadoras atuando em 45 espaços de Educação Infantil. Participaram das atividades de formação coordenadoras pedagógicas e professoras/es de Educação Infantil que trabalham com crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, em creches e escolas municipais e comunitárias conveniadas com a Rede de Ensino da Prefeitura desta cidade.

Objetivos do BROTAR : intencionalidades político- pedagógicas da formação

Nas sucessivas formulações de objetivos e eixos do Projeto BROTAR aparecem ênfases diferenciadas, refletindo análises contidas nos diagnósticos e nas avaliações produzidas ao longo da experiência e integradas aos próprios processos formativos trabalhados. Neste percurso, considera-se que as descobertas assinaladas pelas formadoras ao cabo dos dois primeiros anos do BROTAR (projeto-piloto), contribuíram para consolidar o projeto, pedagógico e politicamente, a caminho da afirmação dos direitos a uma educação de qualidade no campo da Educação Infantil.

* Ref. a experiência desenvolvida pela equipe de educação do Centro de Cultura Luiz Freire a partir de 1991 e sistematizada em 2001 - ver a publicação "Política de Leitura: qualidade que não pode mais esperar" vol.1 A História das Oficinas de Leitura. Olinda: CCLF, 2001 ANEXO 2 do Relatório de Sistematização, 2007.

2001-2002 (Projeto-piloto)

- Contribuir para a qualificação de práticas educativas voltadas para o cuidar e o educar com qualidade, nos espaços de creches e pré-escolas.
- Consolidar um movimento institucional que vise ampliar as discussões em torno da Educação Infantil como direito social.

2003-2004 (Camaragibe)

- Promover a formação das profissionais de Educação Infantil da rede comunitária do Município de Camaragibe, que contemple o cuidar e o educar como eixos de um mesmo processo educativo.
- Contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas de Educação Infantil na rede comunitária de Camaragibe.

2005-2007 (Olinda)

- Oportunizar formação continuada que contribua para o desenvolvimento de competências nas dimensões pedagógica, didática, política, cultural e social dos profissionais da rede de educação de Olinda, voltadas para o cuidar e o educar.

Formação em
Camaragibe – 2004



Princípios de uma

Quais são as idéias-chave que fundamentam e perpassam a abordagem de ação educativa, de educação infantil e de formação de educadores e educadoras trabalhada no Projeto BROTAR? Essa foi uma das questões centrais que orientaram o trabalho de sistematização aqui apresentado. Ela nos remete à identificação dos princípios da prática educativa que fundamentam os processos de formação trabalhados pelo Centro de Cultura Luiz Freire com profissionais da Educação Infantil.

Princípios da ação institucional

A concepção metodológica institucional do Centro de Cultura Luiz Freire adota a construção coletiva, a filosofia do diálogo no seu saber e fazer social; a participação ativa e o sistema de colaboração entre os diferentes sujeitos envolvidos; a articulação e integração de práticas sociais para a defesa de políticas públicas que universalizem direitos e combatam a exclusão social; e considera as relações de gênero e as questões étnico-racial, de geração e ambiental, como dimensões constitutivas, e determinantes, das relações sociais em seus diversos modos e, portanto, dos projetos que buscam incidir em tais relações na perspectiva da radicalidade da democracia, dos direitos humanos e da justiça social enraizada no respeito à diversidade e na igualdade de direito a ter direitos.

Arquivo da creche



Professora e crianças da Creche Santa Ana - Olinda/2008

O CCLF trabalha articulado com outros sujeitos sociais, mobilizando a sociedade pelo direito à Educação de qualidade, provocando mudanças culturais na forma como se enfrenta a precariedade da oferta de educação pública; promove e participa de debates públicos, tanto em nível nacional quanto local; estimula e fortalece a organização de educadores e educadoras, enquanto atores sociais que lutam pelo direito à educação, visando o seu protagonismo na proposição e monitoramento das políticas educacionais, e maior consistência da sua intervenção social.

Os processos formativos promovidos pelo CCLF utilizam-se da tematização da prática, considerando o lúdico, o teórico e o pragmático como dimensões fundamentais nos processos de ensino aprendizagem; construindo referências metodológicas para implementação, no caso do Projeto BROTAR, de uma política de Educação Infantil que respeite as diferenças étnico-raciais e culturais, e que promova a leitura e o cuidar e educar como princípios de uma educação pública de qualidade.

"Toda prática formativa tem como objetivo ir mais além de onde se está."

Paulo Freire

Prática Educativa

Concepção de Educação Infantil

O CCLF concebe a Educação Infantil como "educação básica e direito de todas as crianças", portanto, como direito social, que deve ser tratado como política pública, "no campo da política de educação para todos".

Esta é "uma concepção de Educação Infantil comprometida com os direitos fundamentais das crianças e com a consciência coletiva sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do ser humano".⁶ Uma tal concepção implica o reconhecimento, entre outros direitos: da "garantia de acesso de crianças de 0 a 6 anos aos sistemas públicos de educação"; do "direito constitucional ao atendimento em instituições públicas, gratuitas e de qualidade"; do "direito a crescer protegidas, amadas, em liberdade, com saúde e com lazer".

Trata-se de garantir, junto à família e à sociedade, cuidados e educação de qualidade que considerem as crianças, desde o nascimento, sujeitos históricos e sociais, inseridos numa cultura que os constitui e que é por eles constituída. Sob este enfoque, entende-se que "uma educação de qualidade a partir do berço é fundamental no tratamento de questões voltadas para a formação integral do cidadão, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social".

Com base nos princípios metodológicos que orientam as práticas institucionais do Centro de Cultura Luiz Freire, entende-se que há necessidade de se proporcionar às/aos profissionais que lidam com as crianças, uma formação que amplie seus acervos literários e brincantes; contemple a cultura da infância e a escuta das crianças e suas famílias; e permita que as crianças desfrutem, na prática, dos direitos fundamentais garantidos na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e em outros

instrumentos legais de garantia de direitos. Na formação proposta pelo CCLF, busca-se fundamentar e implementar ações que atendam de uma forma mais ampla as necessidades das crianças pequenas, assegurando práticas onde o cuidar e o educar se tornam indissociáveis. A perspectiva é de exercitar e consolidar direitos à escuta, à opinião e expressão, à autonomia, ao lúdico como elementos fundantes de uma cultura infantil.

Toda criança tem
direito à livre expressão,
à brincadeira, ao lazer...



⁶Revista Broto n.1, Editorial. Olinda: CCLF, março 2004

O propósito é contribuir, via formação, na construção e efetivação de uma política de Educação Infantil que respeite a cultura da criança e promova o seu desenvolvimento. O CCLF quer ver nesses espaços (nas creches e escolas) as crianças atuando como sujeitos de direitos, tendo suas opiniões e falas valorizadas nos momentos de leitura, de brincadeira e nos de planejamento, implementação e avaliação de atividades.

O CCLF aposta que, no contexto dos processos de formação, as vivências e as trocas de experiências vão possibilitando o aperfeiçoamento dos projetos didáticos e a qualificação do projeto político-pedagógico em cada espaço de Educação Infantil.

Para esta concepção, qualidade se constrói é no dia-a-dia, no aguçar do olhar, na percepção e vivência dos princípios da educação de qualidade em Educação Infantil, dos quais citamos: a relação bem feita com a leitura a partir do berço; a relação com as famílias e com todo o pessoal que trabalha no espaço, na construção do processo de gestão democrática; o espaço, visto como ambiente leitor e brincante, mantido arejado, iluminado e limpo; a consideração das histórias e das práticas construídas por cada educador/a; a ampliação das reflexões/discussões abrangendo as diversas dimensões do cuidar e do educar – inclusive as dimensões teórica e política; o fortalecimento das identidades pessoais e das competências individuais no trabalho conjunto, envolvendo todas as pessoas que convivem/atuam no espaço educativo.

Os referenciais primeiros desde os quais a proposta pedagógica é concebida

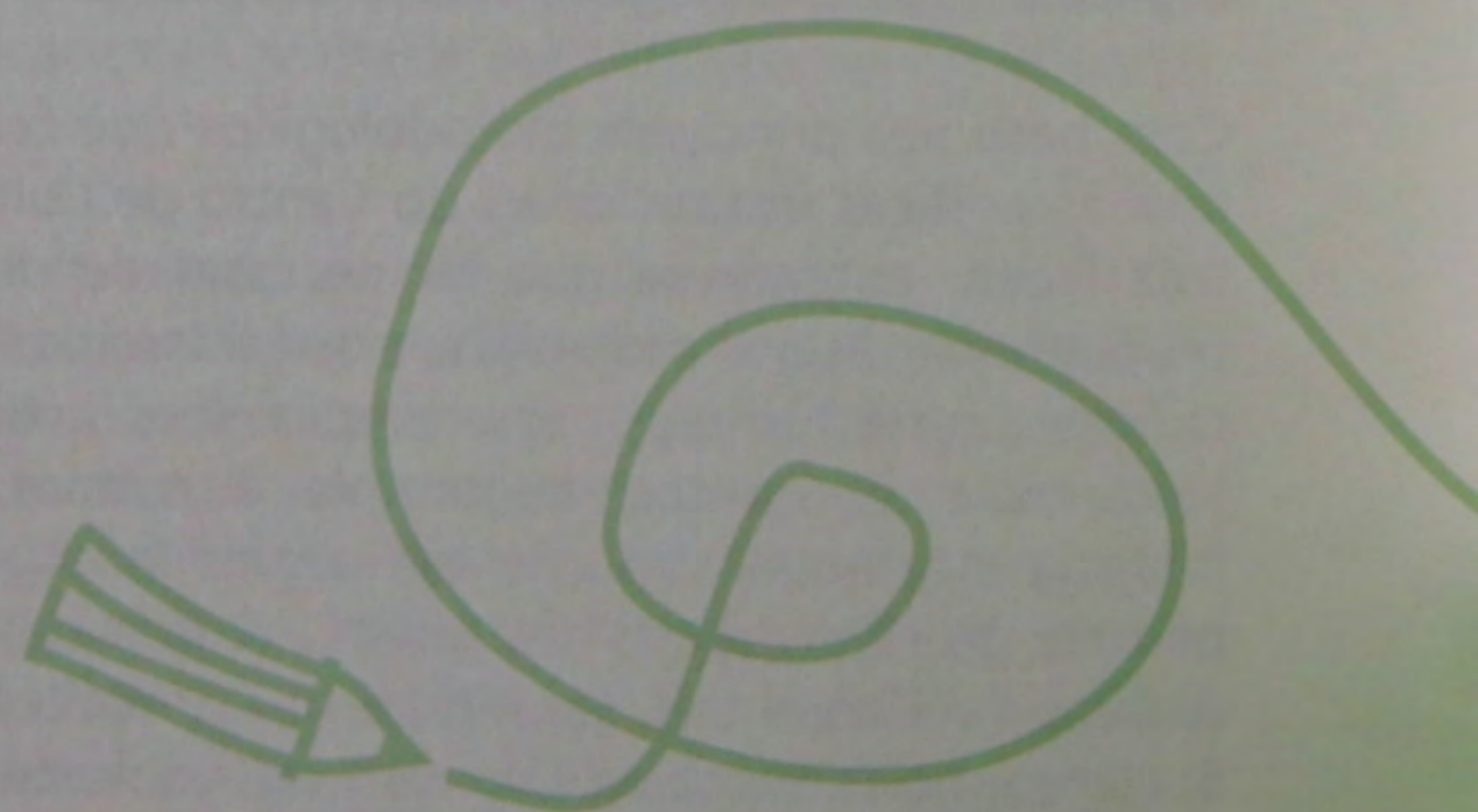
O Educar e o Cuidar como referenciais da Educação Infantil.

Trata-se de uma concepção baseada na indissociabilidade do cuidar/educar visando o bem-estar, o crescimento e o pleno desenvolvimento da criança, de acordo com os princípios básicos do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB. Nessa perspectiva, "formar educadores e educadoras

com práticas efetivas e de qualidade em Educação Infantil implica um processo de transformação das práticas, focadas exclusivamente no cuidar, para o cuidar e educar com qualidade."⁷ Tomada esta referência, a proposta de formação continuada enfoca aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças – assumindo o sócio-construtivismo como um dos referenciais teóricos de apoio. Aborda também as dimensões da nutrição, higiene e saúde, tendo em vista a equiparação das creches a espaços educativos, condizentes com os padrões básicos de qualidade.

Criança como ser sentinte/pensante, que percebe o mundo e interfere no mundo, que constrói conhecimento.

Neste sentido, as educadoras/es, compreendidas como todas aquelas e aqueles que assumem uma responsabilidade educativa na escola/creche, começam a compreender a criança com capacidade de autonomia e como ser pensante, que percebe e interfere no mundo que a cerca. Começam a compreender que a construção do conhecimento só é possível com a construção das crianças, passando a ouvi-las com abertura no contexto da ação pedagógica. Neste caminho, assumem como importante introduzir uma rotina que privilegia as atividades e não os horários, permitindo melhor conhecer as crianças, perceber no que precisam avançar, reconhecer as suas capacidades de contadores de histórias, de leitoras e escritoras, independente de dominarem ou não o código alfabético. Isto permite planejar e desenvolver com as crianças atividades que levam em conta tais capacidades, exercitando o



⁷ Cf. Perspectivas do Projeto BROTAR - Projeto piloto, CCLF, 2000

direito à livre expressão, à brincadeira, ao lazer, à fantasia desencadeada pelas histórias e suas imagens.

Família como impulsionadora do desenvolvimento infantil.

Isto implica criar condições pedagógicas para a participação ativa das famílias usuárias na definição dos caminhos traçados não só na formação, mas nas atividades cotidianas. É este um princípio importante a ser considerado, dado que possibilita a criação de vínculos que podem consolidar uma relação orgânica entre escola/creche-família-comunidade, numa perspectiva político-educativa.

Creche/Pré-escola como espaço-ambiente leitor, brincante, saudável e de gestão participativa, e como alimentadora de uma cultura própria da infância.

Com tal perspectiva, procura-se consolidar um referencial de qualidade na Educação Infantil a partir da existência concreta e ativa de um espaço leitor, além de um espaço brincante e de gestão participativa, que envolva as famílias e considere os saberes de todos os envolvidos na concepção e desdobramento dos processos educativos.

Compreende-se que a garantia do direito à livre expressão, à brincadeira, ao lazer, à fantasia desencadeada pelas histórias e suas imagens ... a instalação de cantinhos de leitura e de brinquedos; as brincadeiras inseridas no cotidiano da criança; e o ouvir e

considerar as suas falas e de suas famílias na busca dos caminhos da qualidade, contribuem na construção de uma cultura própria para a infância e potencializam o desenvolvimento infantil.

Os referenciais metodológicos que especificam o modo de fazer do Centro de Cultura Luiz Freire

O caráter vivencial do processo formativo, fundamentado no entendimento da profunda identidade entre processos vitais e processos cognitivos.

Fazendo educação na perspectiva de aprender para a vida, na vida e com a vida, os participantes da formação (formadores e formandos) têm constatado a importância de dar destaque à dimensão vivencial da aprendizagem e do conhecimento. Nessa dimensão, que inclui alguns aspectos subjetivos, o caminho e os "resultados" das vivências dizem respeito a um conhecimento incorporado pela sensibilidade e pela intuição – e não simplesmente apreendido pelo intelecto.

⁸Mabel Queiroz, educadora da Creche Casa de Mirella, em Olinda, participou do BROTAR em 2005-2006

" No início, uma janela entreaberta pela qual a gente queria ver o que tinha do outro lado, mas ainda numa timidez muito grande, cheia de expectativas – e essa janela aos poucos foi se abrindo. E ela foi mostrando pra gente o mesmo mundo que já vivenciávamos, só que com outros tons, com outros matizes – e começamos a perceber que nos tons havia também sons. E essa janela foi se escancarando... E todos nós, que estávamos olhando por essa janela, pulamos para dentro desse "novo mundo" que o BROTAR nos trazia. E assim a gente levou para a instituição, para a creche..."⁸

A análise da prática como ponto de partida para as reflexões e base de elaborações teórico-metodológicas.

Compreende-se que a análise da prática é um ponto de partida importante para as reflexões, entendimentos, elaborações e reconstruções teóricas. Entender a própria prática, saber onde e como construir o estado da qualidade é reelaborar a rotina, refazer os caminhos e reconstruir os modos de reflexão. Isto implica romper, dentre outros, com o olhar de que há sempre um que aprende e outro que ensina, sem, entretanto, desconsiderar a importância fundamental da professora como impulsionadora do crescimento cognitivo das crianças. Considera-se que neste processo, a aprendizagem é concomitante, pois a professora aprende em construção com a sua própria prática.

"Ao longo dos dois anos do Projeto educou-se e aprendeu-se com prazer, dinamismo e ludicidade, fato este que provocou em mim modificações, no meu modo de agir e de pensar, com a criança e sobre a criança. O Projeto levou-me a lembrar e refletir sobre minha infância e sobre minha prática com as crianças com as quais lidava no meu cotidiano."⁹

O diálogo como condição para experiência educativa

O diálogo é apreendido como cerne da ação educativa e, neste sentido, condição de possibilidade da efetividade dos demais referenciais metodológicos. Isto porque o diálogo, em seu sentido originário de percepção e relação com os outros, remete-nos, ao mesmo tempo que nos solicita, à abertura e à situação: saber-mo-nos um ser-no-mundo e não o ser-do-mundo, e saber-mo-nos inevitavelmente responsáveis por nossas histórias e pelas consequên-



Oficina de leitura em Camaragibe, 2004

cias dos nossos gestos em relação aos outros. Compreendido nesta perspectiva um verdadeiro diálogo propõe-nos a tarefa (I) do reconhecimento do outro, portanto da diversidade, (II) da desconstrução de verdades absolutas e discursos autoritários que se têm como referências únicas para compreensão da realidade e para o agir, (III) do respeito à diversidade de saberes nos processos de aprendizagem/formação.

"O que mais bateu em mim foi a felicidade e a construção da fala das famílias que participaram, as oficinas, os encontros, o resgate das brincadeiras."¹⁰

"Um princípio importante que consideramos é a participação ativa das famílias na definição dos caminhos traçados não só na formação, mas nas atividades cotidianas das creches. ... Escutar as crianças, fazer uma roda com elas, antes isso não existia! ... Hoje eu escuto as crianças, o trabalho delas é bem mais valorizado: o BROTAR me ensinou isso. Fiz grandes amizades, conheci outras creches, troquei muitas experiências com outras educadoras..."¹¹

Os conhecimentos/saberes prévios das pessoas como ponto de partida para discutir uma Educação Infantil de qualidade.

Professoras, coordenadoras, diretores/gestores, familiares das crianças, as pessoas participantes dos processos formativos, todas trazem para as rodas de conversa seus saberes que são múltiplos e diversos. Entre eles, noções/idéias (saber-pensar) sobre criança, cuidado e educação de crianças, aprendizagem, leitura, brincadeira. E competências (saber-fazer) relacionadas. Tais saberes constituem um conteúdo básico de referência para a formação, particularmente para a discussão do que seja "qualidade" em Educação Infantil.

A arte como canal de expressão e fonte de conhecimento, "disparadora" de competências das crianças e das professoras.

Abordando arte como mediadora entre o pensar e o sentir, partilhamos do entendimento de que produzir e apreciar artes desde a mais tenra idade, nos prepara para darmos novos significados às experiências pessoais, nos aproximando de outras culturas, outros saberes e possibilidades.

Nessa abordagem, entende-se que, diferentemente do que se imagina, a criança nasce criativa potencialmente, mas precisa, para desenvolver a sua criatividade, estabelecer contatos com materiais diversos que lhe possibilitem nutrir a sua "saúde imagética", responsável pela riqueza do seu imaginário.

É neste sentido que as linguagens das artes e dos movimentos do corpo situam-se como temas indispensáveis no tratamento do desenvolvimento e da educação de crianças pequenas. Como princípio para uma educação dos sentimentos, a arte constitui tema de formação de profissionais. Além disso, trata-se de garantir o acesso a bens culturais negados a esta camada da população, pela sua condição social de exclusão.

A apropriação do conhecimento construído no coletivo, como base para a construção de projetos didáticos e do Projeto Político-Pedagógico da creche/escola.

No processo da formação, a experiência de professoras, coordenadoras pedagógicas e educadoras de apoio, de construir projetos didáticos e realizá-los no seu espaço de trabalho, constitui conteúdo de aprendizagem. A intencionalidade pedagógica é sempre trabalhar o conhecimento acumulado a partir das experiências produzidas no próprio processo da formação.

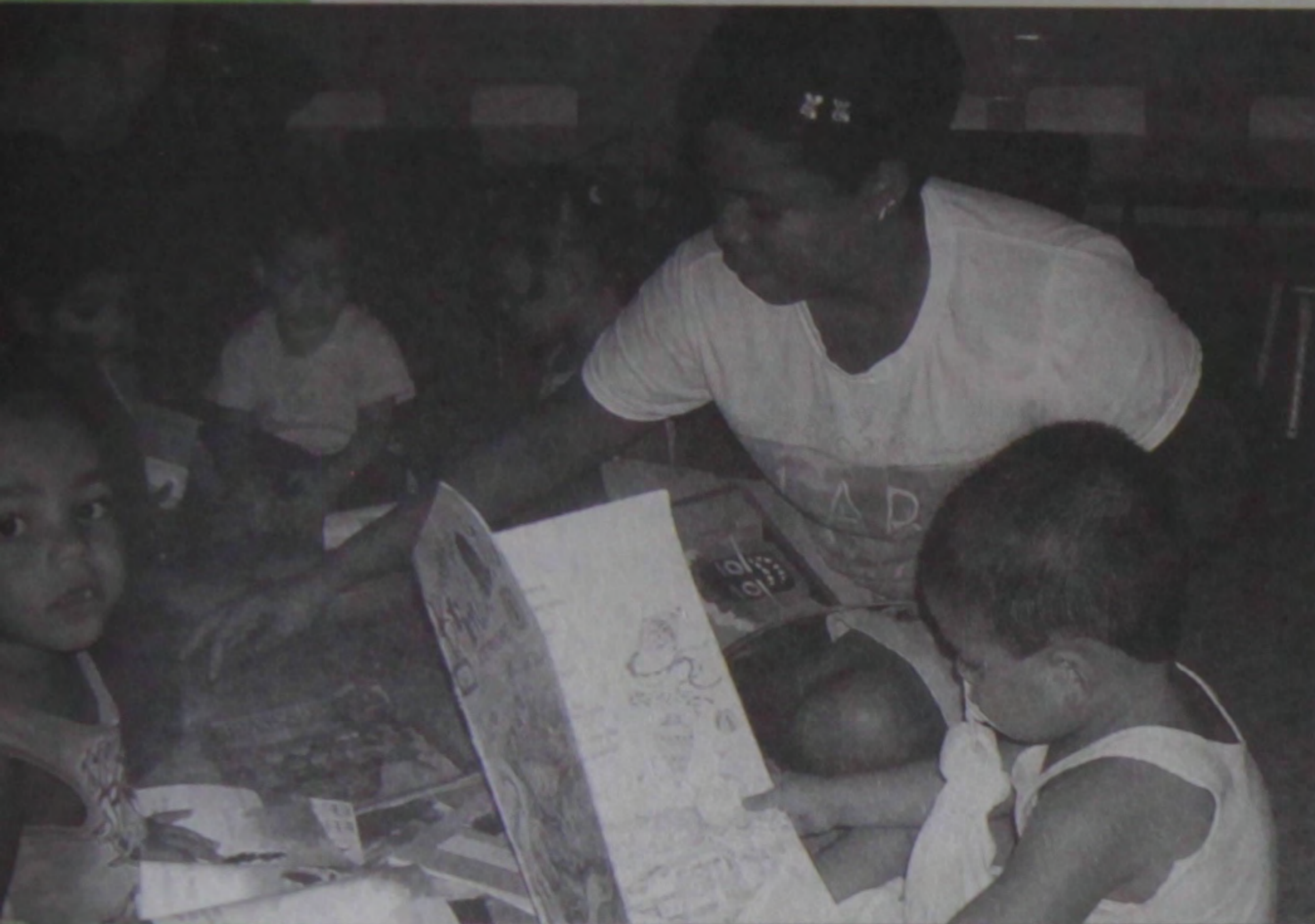
Assim, por exemplo, no caso do processo formativo desencadeado no biênio 2003-2004 em Camaragibe, foi possível sistematizar alguns aprendizados, ao modo de referenciais para o planejamento e cotidiano do trabalho:

- É necessário conhecer os procedimentos usados pelos profissionais nas suas relações com as crianças e suas famílias, para que se definam os caminhos da formação.
- A concepção de criança construída por estes profissionais, é motivo e referencial-base para as relações entre educador/criança/família no cotidiano das atividades.
- As reflexões sobre ensino e aprendizagem devem nortear as práticas do cuidar e do educar.
- Os conteúdos formativos devem considerar as diferenças dos espaços, das crianças, das famílias, dos profissionais envolvidos nas tarefas de rotina dos espaços educativos.
- Não existem conteúdos fechados para todas as realidades, mas sim embaixadores de uma proposta que permita aos educadores e educadoras ampliar os seus horizontes acerca do seu papel.

⁹ Marinalva Ferreira, participou do BROTAR em 2003-2004 quando era responsável da Diretoria de Projetos Especiais na Prefeitura de Camaragibe; hoje trabalha na Secretaria de Educação do Recife

¹⁰ Lígia Cabral, Coordenadora de projetos do Lar Transitório de Christie, em Olinda, participa desde 2005 ¹¹ Cássia, Educadora da Creche-Lar Meimei, em Olinda, participa do BROTAR desde 2005

Estratégias Formativas



Arquivo da creche

É urgente entrar na
ciranda dos
comportamentos
leitores e brincantes!
Geisa Andrade

Roda de Leitura na Creche Lar Meimei

Na experiência do Projeto BROTAR, os princípios e os modos de fazer foram emergindo na própria trajetória desse fazer, desenhados a partir de uma compreensão primeira que guiou as sucessivas formulações do projeto e a construção de uma metodologia de formação em serviço de profissionais da Educação Infantil.

Tal compreensão caracteriza uma abordagem que insere todo o processo da formação na perspectiva política de busca de qualidade na Educação Infantil, onde a leitura e a brincadeira são compreendidas como dimensões dessa qualidade e são trabalhadas como estratégias formativas.

Na perspectiva pedagógica, trata-se de uma abordagem focada na Cultura – o processo formativo sendo vivenciado como um mergulho revitalizador nas próprias raízes culturais e como uma experiência de renovação/transformação cultural das pessoas. Essa experiência perspectiva uma (re)construção de referenciais de identidade – pessoal, social, profissional – de pessoas que têm na Educação Infantil seu campo de trabalho, campo de vivência do seu ofício, que é também arte e meio de vida.

Na prática, a formação trabalhada pelo BROTAR toma como estratégia básica a criação de um ambiente educativo de con-vivência e con-versação: nele, todas as pessoas – convivendo, conversando – narram, lêem, escrevem e brincam.

Nesse espaço-tempo de convivência e conversação, narrando, lendo, escrevendo, brincando, são desenvolvidas atividades várias de: contação e leitura de histórias (de textos ficcionais, narrativos, conceituais, poéticos); leitura de imagens; recitação e canto de versos (de poemas, cantigas e canções); rememoração e recriação de brinquedos e brincadeiras; escritura de textos (contos, histórias de vida, registros de atividades, poemas, narrativas, reflexões e análises da prática pedagógica); desenho e pintura; conversa na roda.

Aprendendo a gostar de ler

No Brotar, as oficinas de leitura tiveram um lugar prioritário, na trajetória formativa vivida, possibilitou a reflexão sobre o papel da literatura infantil, da contação de histórias, da leitura de imagens, do

contato com a poesia, mitos e parlendas, no desenvolvimento de crianças até 6 anos.

Nesta perspectiva, os encontros acontecidos oportunizaram o contato com um acervo de qualidade, que nos proporcionou discutir sobre a temática identidade pessoal, étnica e profissional. Recuperar as histórias dos próprios nomes deu margens a pesquisas junto às famílias. A leitura das Coleções 'Bichos da África', 'Morená' e 'Meu Povo Conta' (Índios Kapinawá), sustentou reflexões em torno dos mitos africanos e indígenas, sua importância na formação da identidade do povo brasileiro e na afirmação dos princípios da democracia que levam em conta a importância das diferenças e dos modos próprios de ver e construir o mundo. A leitura de textos como 'Lembranças Amorasas' ajudou a qualificar as escritas das professoras produzidas nesta etapa.

Narrativas: o papel das histórias de vida na constituição da experiência formadora

As histórias de vida tornaram-se um material de pesquisa muito em voga nas ciências do humano. No campo da educação assistimos ao desenvolvimento, na formação de professores, de uma sensibilidade à história dos aprendentes e da sua relação com o saber, ao mesmo tempo que a formação contínua foi se abrindo ao reconhecimento dos saberes adquiridos.

O conceito de experiência formadora implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação. Articulação que se objetiva numa representação e numa competência. Assim, por definição, a formação é experiencial ou então não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa.¹²

A abordagem das histórias de vida contém duas idéias básicas: falar de si (falar sobre a experiência pessoal) e compartilhar (conversar sobre) memórias.

A idéia de falar de si está contida num princípio básico das Oficinas de Leitura: o da autoria. Esse princípio apóia-se numa perspectiva de leitura centrada no desenvolvimento integral da linguagem, onde cada pessoa é uma fonte de história, um acervo

vivo, e pode desenvolver-se na arte de narrar. Desafia o educador(a) a perceber-se como sujeito da linguagem", elaborando permanentemente sua própria condição de autor(a).

Com relação à idéia de compartilhamento, o foco das Oficinas de Leitura como estratégia de formação, está justamente em promover situações de leitura compartilhada de textos ficcionais e conversas sobre a experiência de leitura, com professoras que atuam na Educação Infantil. No processo da formação, esta atividade propicia a cada educador(a) organizar, na forma de um texto escrito, os elementos que compõem a sua vida como leitor(a), possibilitando-lhe a recordação e ressignificação de suas experiências, e assim desdobrando-as em outros tons no percurso de sua existência no mundo da vida... nas relações, inclusive pedagógicas, aí vividas.

Brincando também se aprende

Ao longo da experiência do Projeto BROTAR, a partir dos encontros com as famílias, a equipe do CCLF foi desenvolvendo o entendimento de que há diferentes concepções acerca da presença das brincadeiras no espaço escolar. Esses encontros, nos quais se reflete sobre a importância das brincadeiras na formação das pessoas, propiciam a coleta e sistematização das brincadeiras apresentadas pelas famílias e crianças presentes. Tal atividade tem sido fundamental para redimensionar, nos espaços educativos – casa e escola – a cultura da infância.

No entendimento da equipe do CCLF, a ansiedade por procedimentos de alfabetização em creches e pré-escolas em detrimento da valorização da cultura da infância, remete às histórias de vida relacionadas à educação. Percebe-se que as famílias, ao verem os direitos garantidos de seus filhos, em espaços de creche e pré-escolas, querem assegurá-los via processo de leitura e escrita, em detrimento de atividades voltadas para brincadeiras, passeios e contação de histórias.

Dos encontros com a família veio a percepção de que há também dificuldades por parte das famílias em brincar com seus filhos, apesar de darem a devida

¹² JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação* (p.39). São Paulo: Cortez, 2004.

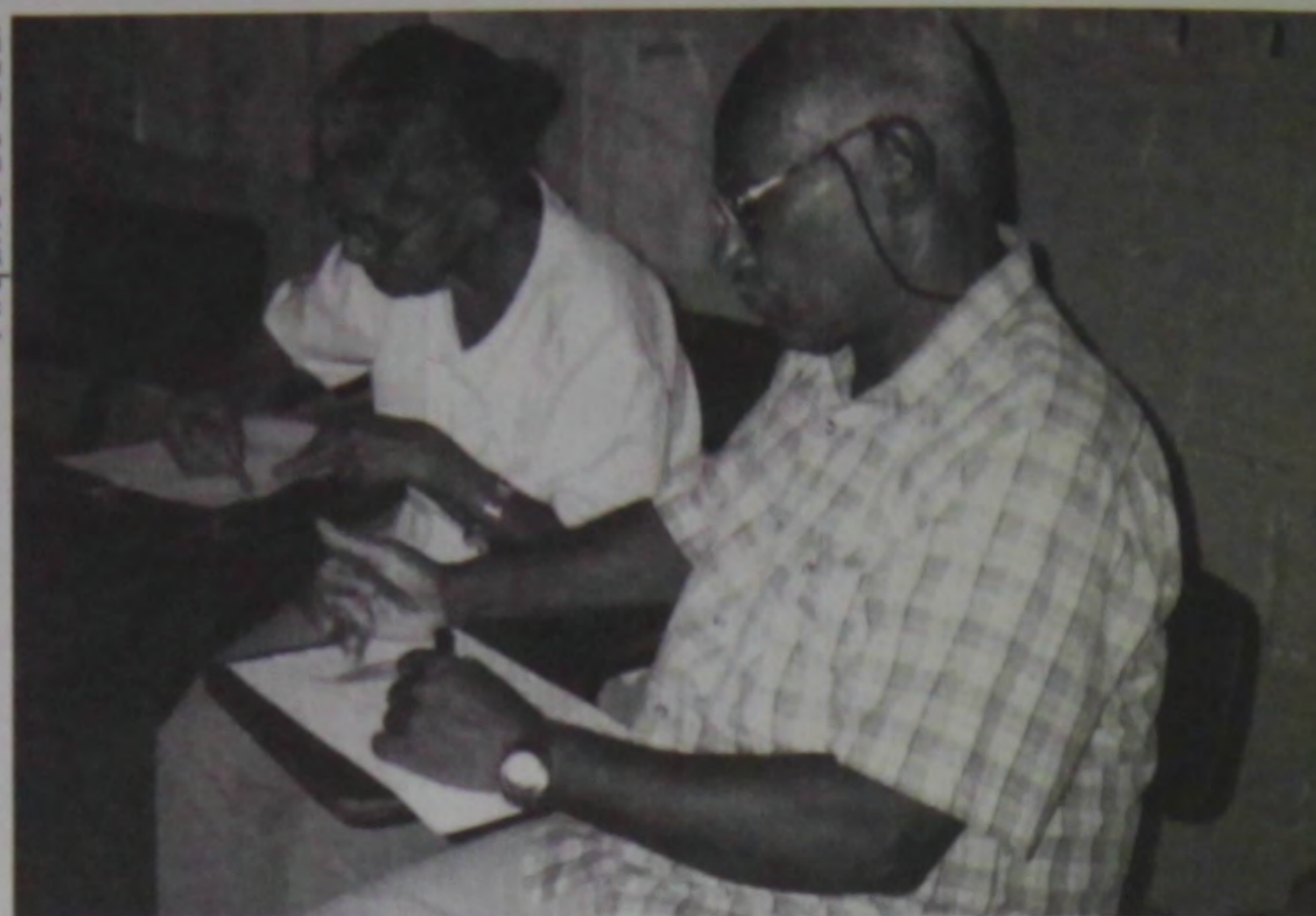
importância a este procedimento no desenvolvimento das crianças. Na opinião da equipe do CCLF, o estresse provocado pelo desemprego, pela violência, pela exclusão à moradia, pela falta de lazer, e pela ausência de uma saúde e educação públicas de qualidade, não possibilita uma relação com as crianças centrada na ludicidade. Dentro de um contexto voltado para dificuldades, brincar é visto como perda de tempo e sem grandes finalidades formativas. Daí vem a análise de algumas famílias de que o importante mesmo é ensinar a ler e escrever, na creche e na pré-escola.

Outra questão que se coloca no debate do lugar pedagógico da brincadeira na vida escolar é o quão difícil é para as professoras de crianças de 0 a 6 anos brincarem com suas crianças como rotina. A maior parte delas não foi co-produtora da sua cultura na infância e relatam histórias de trabalho doméstico ou mesmo de muita repressão social. Resta seguir apostando, do ponto de vista político-pedagógico, na re-visão da institucionalidade escolar, a partir de processos de formação consistentes, que visem refletir/recolocar os sentidos primeiros da ação pedagógica, considerando todos os sujeitos da instituição escolar, em suas dificuldades e disposições criativas para o fazer educação, o que implica: criar permanentemente ao modo dos projetos político-pedagógicos, programas e planos que dão vida à escola.

Refletindo o Projeto político-pedagógico a partir da criação de projetos didáticos

Durante o processo formativo, formadores(as), coordenadores(as) pedagógicas e professores(as) dão-se a reflexões e debates sobre os sentidos dos projetos político-pedagógicos no contexto da instituição escolar, a partir da elaboração e implementação de projetos didáticos. Tal recurso didático-metodológico constitui uma estratégia de formação particularmente significativa do ponto de vista de uma vivência integradora, como experiência de enfrentamento e "resolução" de dicotomias – sempre presentes no fazer educativo – do tipo: teoria X prática, subjetivo X objetivo, individual X coletivo, ensino X aprendizagem, formação X prática didático-pedagógica.

Arquivo do CCLF



Encontro de formação em Camaragibe, 2003.

Respondendo às questões O que nos trouxe esse curso? Que experiências trocamos? Quais as mudanças que levamos para nossa prática? Que olhar lançamos, agora, sobre nossa prática, nossa formação e sobre nossas crianças?, uma professora reflete sobre a contribuição da formação para sua prática educativa:

.. um espaço onde, todos juntos, experimentando expor nossos sentimentos e trabalhos desenvolvidos, podemos despertar em nós outra visão: que a sala de aula pode ser um excelente laboratório de pesquisa, onde nós e as nossas crianças somos os pesquisadores; que podemos reinventar a arte de ser professor; que somos especialistas em driblar as dificuldades e que somos capazes de fazer acontecer "a mágica" do aprender. (...) No transcorrer do curso, fomos solicitadas pelas formadoras a elaborar um projeto didático e vivenciá-lo em nossas salas. Foi então que verifiquei que construir projetos poderia ser bem mais simples que supúnhamos e, que vivenciá-los, seria instigante, dinâmico e divertido, principalmente para as crianças. Ao realizarmos os registros das atividades, percebi que ... somos capazes de mudar, quando nos dispomos...

O CCLF, ao longo de seus 36 anos, vem estimulando avanços democráticos para além do funcionamento regular das instituições políticas formais e empreende ações para que as transformações econômicas, políticas e sociais tenham como referencial uma nova cultura de relacionamento entre os seres humanos e destes com a natureza.

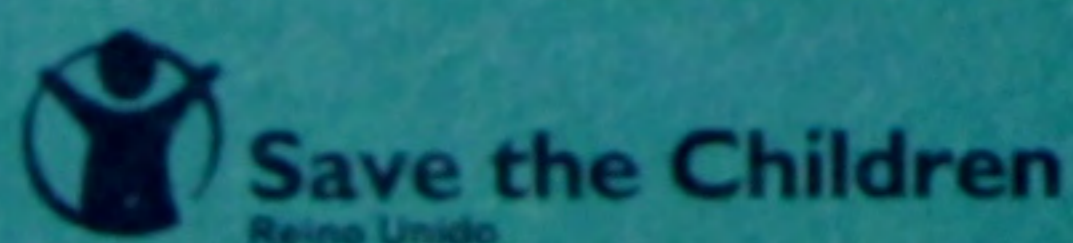
Atualmente, os campos de atuação do CCLF são: educação, comunicação, democratização da gestão pública e desenvolvimento local; contemplando as dimensões de gênero, etnia e de geração, segundo quatro eixos amplos e interdependentes: formulação e monitoramento de políticas públicas; articulação e cooperação; produção e disseminação de informações e desenvolvimento institucional.

Publicação:

**CENTRO
DE CULTURA
LUIZ FREIRE**

Comunicação, Educação e Direitos Humanos

Apoios



Save the Children

Reino Unido



Instituto CA



Fundação Ford

n(o)vib